

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**CAMINHOS PARA VIVER O MBYA REKO:  
ESTUDO ANTROPOLÓGICO DO CONTATO INTERÉTNICO E DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ETNODESENVOLVIMENTO A PARTIR  
DE PESQUISA ETNOGRÁFICA JUNTO A COLETIVOS GUARANI NO  
RIO GRANDE DO SUL.**

MARIANA DE ANDRADE SOARES

Porto Alegre  
2012

MARIANA DE ANDRADE SOARES

**CAMINHOS PARA VIVER O MBYA REKO:  
ESTUDO ANTROPOLÓGICO DO CONTATO INTERÉTNICO E DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ETNODESENVOLVIMENTO A PARTIR  
DE PESQUISA ETNOGRÁFICA JUNTO A COLETIVOS GUARANI NO  
RIO GRANDE DO SUL.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Antropologia Social.

Orientadora: Prof. Dra. Cornelia Eckert

Porto Alegre

2012

Mariana de Andrade Soares

**CAMINHOS PARA VIVER O MBYA REKO:  
ESTUDO ANTROPOLÓGICO DO CONTATO INTERÉTNICO E DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ETNODESENVOLVIMENTO A PARTIR  
DE PESQUISA ETNOGRÁFICA JUNTO A COLETIVOS GUARANI NO  
RIO GRANDE DO SUL.**

Aprovado em 30 de março de 2012.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cornelia Eckert (orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira  
Museu Nacional- UFRJ

---

Prof. Dr. José Otávio Catafesto de Souza  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Denise Fagundes Jardim  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



*Dedico este trabalho a **Ara Miri** (in memorian), a todo o Povo Guarani, especialmente, aos Guarani na **Tekoa Porã**/RS.  
E, ao meu pai Diogo (in memorian), que esteve comigo parte dessa caminhada.*

## AGRADECIMENTOS

A escolha em ingressar num curso de doutorado não é uma decisão individual, mas depende do apoio e do incentivo de uma coletividade formada por familiares e amigos.

Primeiramente, agradeço à dedicação, a fortaleza espiritual e ao amor incondicional do Felipe, com quem compartilhei essa caminhada, sem a qual não teria sido possível. À torcida de toda sua família extensa, em especial, minha sogra Margarida.

A minha mãe Eny, pelo seu amor e sua atenção a todos os meus passos.

À Neidi, por sua amizade, reciprocidade e confiança, na qual tive a honra de compartilhar diversos momentos junto aos Guarani. Por extensão à família Patchamama, por todos rezos e cantos, ao padrinho Antonio e a madrinha Sueli pelas palavras de acolhimento, conforto e incentivo.

Aos colegas da EMATER/RS-ASCAR, que me oportunizaram o exercício do meu ofício como antropóloga, especialmente, Tania e Dionísio pelo exemplo de trabalho junto aos Guarani na **Tekoa Porã**. Ao colega e companheiro de caminhada, Ignacio Kunkel, por alimentar dentro de mim a esperança de um caminho de igualdade de direitos e respeito às diferenças. Ao apoio da Beta e do Paulo que, no primeiro ano de doutorado, facilitaram a conciliação entre o trabalho e o curso. As colegas e amigas: Córdula, Karin, Mirce, Regina e Vera, torcedoras ao longo da caminhada. Aos colegas Antonio, Roseana e Wilmar pelo apoio na elaboração de mapas, gráficos e tratamento de imagens.

Agradeço a Katu Capiotti pela elaboração do abstract.

Aos colegas da Etnologia Indígena: Ana, Bruno, Carleza, Carol, Damiana, Dani, Flavio, Guilherme, Gustavo, Jota, Malú, Maria Paula, Martín Mônica, Nuno, Rita e Vinícius.

Aos profissionais que atuam com muita competência junto aos Guarani na **Tekoa Porã**: Beth, Darci, Flávio, Maria Antonia, Thais e Zalo. À família que me acolheu em Salto do Jacuí: Beth, Fifi e Manu.

Ao professor Dr. José Otávio Catafesto de Souza que apareceu no meu caminho, logo nos anos iniciais da minha trajetória acadêmica, e com seu comprometimento com os coletivos indígenas, teve um papel fundamental na recondução da minha escolha profissional (e pessoal). Ao professor Dr. Rogério Reus Gonçalves da Rosa pelas incansáveis orientações,

por sua sensibilidade e sua postura ética com a Etnologia Indígena. A ambos, pelos apontamentos (re)orientadores da tese de doutorado na banca de qualificação.

Aos professores do PPGAS/UFRGS, gratidão especial ao Prof. Dr. Sergio Baptista da Silva. À Rose, pelo auxílio sempre pronto nas horas de aperto para o cumprimento dos prazos.

A minha orientadora, profa. Dra. Cornelia Eckert, pelo aceite de mais um desafio em orientar uma tese na área de Etnologia Indígena. Agradeço imensamente pelo diálogo, exemplo de ética profissional e apoio à busca de conhecimento e novas relações.

A CAPES, pela oportunidade do intercâmbio na Universidade Federal do Pará (UFPA), onde agradeço pela hospitalidade e orientação do Prof. Dr. Flavio Leonel Abreu da Silveira, da Profa. Dra. Jane Beltrão, e de amigos, em especial, Pedro (vovô e vovó). Ao prof. Dr. José Ezequiel Bassini e ao prof. Me. Raimundo Nonato, pelas trocas de experiências na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Ao prof. Dr. Guillermo Wilde (IDAES/UNSAM), por sua orientação na bolsa de doutorado sanduíche, realizada em Buenos Aires/Argentina, ampliando meu conhecimento sobre os Guarani. A Mônica, bibliotecária do Museu Etnológico José Ambrosetti, por sua atenção e incansável busca de materiais, de grande importância para a presente tese.

Ao CNPQ, pelo apoio financeiro à pesquisa.

**Minha gratidão especial a todos os Guarani que me deram a oportunidade e a honra de compartilhar do seu cotidiano e me permitiram o experienciar do seu modo de estar.**

## RESUMO

A presente tese de doutorado toma como referência a metáfora do caminho [tape], envolvendo trajetórias de indivíduos e de coletivos Guarani no Rio Grande do Sul, com o objetivo de fazer uma reflexão antropológica sobre os encontros e desencontros na sua relação com o Estado, suas respectivas instituições e políticas públicas de etnodesenvolvimento.

A tese parte do desafio de Roberto Cardoso de Oliveira de refletir sobre a ética e a moralidade nas macro, meso e micro esfera, fórmula dialética que potencializa as complexas relações dos sujeitos, que tanto abrangem a ordem cotidiana de coletivos Guarani no Rio Grande do Sul, as mediações técnicas e institucionais, que se interconectam os domínios da etnicidade, eticidade e moralidade no âmbito do Estado. Daí tratarmos, as múltiplas esferas em relação, como a instituição oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), os processos políticos macro-estruturais que abrangem complexos sistemas de ideias, dominantes, situações de poder e de execução de ações ideológicas de desenvolvimento, a ação de técnicos e do pesquisador em Antropologia, entre outras mediações.

A partir da categoria analítica de situação histórica, etnograficamente, se busca analisar experiências de contatos interétnicos envolvendo os Guarani e diversos atores sociais (técnicos, indigenistas, antropólogos), onde foram colocadas em relação (tensa, conflituosa) lógicas de desenvolvimento.

No âmbito do debate contemporâneo sobre o tema desenvolvimento e povos indígenas, a presente tese visa contribuir para uma reflexão sobre os desafios e as potencialidades das “novas práticas indigenistas”, no contexto político-social pós-Constituição Federal de 1988, sobre as contradições inerentes a ideia de desenvolvimento da sociedade ocidental na relação com os coletivos indígenas, bem como, para a própria discussão sobre políticas públicas que tem como meta o desenvolvimento Guarani.

**Palavras-chave:** Antropologia Indígena- Coletivos Guarani- Contato Interétnico- Políticas Públicas –Etnodesenvolvimento.

## ABSTRACT

Ways to live the Mbya reko: anthropological study of interethnic contact and public ethnodevelopment policies through an ethnographic research with the Guarani collectives in Rio Grande do Sul.

This doctoral thesis takes as reference the metaphor of the way [tape], involving trajectories of Guarani individuals and collectives in Rio Grande do Sul, in order to perform an anthropological reflection on their similarities and differences in their relationship with the state, their respective institutions and public policies of ethnodevelopment.

The thesis comes from the challenge of Roberto Cardoso de Oliveira on reflecting over the ethics and morality at the macro, meso and micro sphere, dialectical formula that maximizes the complex relationships of the subjects, which include both the daily order of Guarani collectives in Rio Grande do Sul, technical and institutional mediations that interconnect the areas of ethnicity, ethics and morality within the State. Hence we treat the multiple spheres of relationship as the official institution of Technical Assistance and Rural Extension (ATER), macro-structural political processes which include complex systems of ideas, dominants, power situations and enforcement development ideological actions, the action of technicians and researchers in Anthropology, among other mediations.

From the analytical category of historical situation, ethnographically, we seek to analyze the experiences of interethnic contacts involving the Guarani and several social actors (technicians, indigenous, anthropologists), were placed in relation (tense, confrontational) to development logics.

Within the contemporary debate on the development and indigenous people subject, this thesis aims to contribute to a reflection on the challenges and potentialities of "new indigenous practices", in the social-political context post-1988 Constitution, on the contradictions inherent with the idea of the development of the Western society in relation to indigenous collectives, as well as for the discussion of public policies that concerns the Guarani development.

**Key-words:** Anthropology Indigenous- Guarani Collectives- Interethnic Contact- Public Policies- Ethnodevelopment



## NOTAS SOBRE A GRAFIA

A grafia adotada para as palavras em língua guarani foi pesquisada no dicionário léxico guarani, dialeto Mbya (Dooley, 1999). Nas citações de autores, manteve-se a grafia original utilizada pelos mesmos e nas palavras não encontradas no referido dicionário valeu-se da referência dada pelos próprios Guarani.

As palavras em guarani serão destacadas em **negrito** e, quando citadas pela primeira vez no texto, serão simultaneamente traduzidas para a língua portuguesa. Para facilitar ao leitor, ao final da tese, todas as palavras guarani estão sistematizadas no glossário.

De modo geral, todas as palavras em guarani são oxítonas, somente sendo acentuadas nos casos onde a sílaba tônica não é a última do lexema. Vale mencionar que os fonemas **e** e **o**, quando terminais, são sempre de som aberto **é** e **ó**, não sendo porém acentuadas. Para sons anasalados das vogais **e**, **i** e **y**, foram utilizadas **ë**, **ï** e **ÿ**, que correspondem respectivamente aos sons **en**, **in** e **yn**. Essas vogais são normalmente grafadas com til (~), porém não se dispõe desse recurso gráfico no texto. Além disso, as palavras em guarani não são pluralizadas, por tratar-se de etnônimos.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**ABA:** Associação Brasileira de Antropologia

**ABE:** Acampamento de Beira de Estrada

**ANAÍ:** Associação Nacional de Ação Indigenista

**ASCAR:** Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

**ATER:** Assistência Técnica e Extensão Rural

**BIRD:** Banco Mundial

**CAPG:** Conselho de Articulação do Povo Guarani do Rio Grande do Sul

**CEEE:** Companhia Estadual de Energia Elétrica

**CEPI:** Conselho Estadual dos Povos Indígenas

**CIMI:** Conselho Indigenista Missionário

**COMIN:** Conselho de Missão entre Índios

**CTI:** Centro de Trabalho Indigenista

**DATER:** Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural

**EMATER/RS:** Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

**FEPAM:** Fundação Estadual de Proteção Ambiental Luiz Roessler

**FIDENE:** Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado/UNIJUÍ

**FUNAI:** Fundação Nacional do Índio

**FUNASA:** Fundação Nacional de Saúde

**IBAMA:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**IECAM:** Instituto de Estudos Culturais e Ambientais

**IPHAN:** Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

**LAE:** Laboratório de Arqueologia e Etnologia/UFRGS

**MDA:** Ministério do Desenvolvimento Agrário

**MDS:** Ministério do Desenvolvimento Social

**MMA:** Ministério do Meio Ambiente

**MPF:** Ministério Público Federal

**NIT:** Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais/UFRGS

**NUPARQ:** Núcleo de Pesquisas Arqueológicas/UFRGS

**ONG:** Organização não-governamental

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

